PRODUTO EDUCACIONAL GUIA PEDAGÓGICO – GEOGRAFIA E LINGUAGEM CINEMATOGRÁFICA: APLICABILIDADE POR MEIO DE OFICINA PARA PROFESSORES EM FORMAÇÃO INICIAL

EDUCATIONAL PRODUCT PEDAGOGICAL GUIDE GEOGRAPHY AND FILM LANGUAGE: APPLICATION THROUGH A WORKSHOP FOR INITIAL TEACHER EDUCATION

Leandra Eduarda Fabri Rezende[1]
Vanessa Maria Ludka[2]

Resumo

A linguagem cinematográfica apresenta grande potencial para aproximar os conteúdos escolares da realidade dos estudantes, favorecendo aprendizagens críticas e contextualizadas. Diante disso, a pesquisa teve como objetivo compreender o processo de elaboração e os resultados obtidos por meio da implementação de um Produto Educacional (PE) elaborado em um programa de Mestrado Profissional da área de Ensino, para professores da Educação Básica que atuam nas etapas do Ensino Fundamental Anos Finais e Ensino Médio, lecionando o componente curricular de Geografia. A metodologia adotada caracteriza-se como uma abordagem qualitativa, envolvendo revisão bibliográfica (Gil, 2002), discussão sobre o cinema na escola apoiando-se em autores como: Campos (2006), Xavier (2008), Ferraz (2012) entre outros. Teve-se ainda a elaboração de um (PE) e sua implementação por meio de oficinas com professores em formação inicial de um curso de Licenciatura em Geografia. A partir dos dados obtidos por meio da interação com os futuros docentes, foi aprimorado o desenvolvimento do PE com orientações e propostas de atividades, alinhadas às competências e habilidades da Base Nacional Comum Curricular. Os resultados dos questionários indicam que o material desenvolvido constitui uma ferramenta didática relevante para o ensino de Geografia. Todos os participantes relataram sentir-se mais preparados para utilizar a linguagem cinematográfica após a participação nas oficinas. Além disso, afirmaram que recomendariam o material e o utilizariam em suas aulas, evidenciando seu potencial contribuição para a prática docente.

[1] Mestra em Ensino pela Universidade Estadual do Norte do Paraná - UENP. Professora das redes municipais de ensino de Abatiá (PR) e Santa Amélia (PR). Integrante do Grupo de Pesquisa GEOFOME - Geografia da Fome, Território, Campo-Cidade e Desenvolvimento.

[2] Doutora em Geografia pela Universidade Federal do Paraná. Professora da Universidade Estadual do Norte do Paraná no curso de Licenciatura em Geografia e no Programa de Pós-Graduação em Ensino - PPGEN. É líder do Grupo de Pesquisa GEOFOME - Geografia da Fome, Território, Campo-Cidade e Desenvolvimento.

Palavras-chave: Ensino de Geografia; Linguagem cinematográfica; Formação docente.

Abstract
Film language presents great potential to connect school contents with student's realities, enabling critical and contextualized learning. Therefore, this research aimed to present the process of development and the obtained results of a Educational Guide (PE) elaborated in a Professional Master's program in the area of teaching to Basic Educational teachers that work in the beginning of secondary education "Ensino Fundamental", and in the end "Ensino Medio" (1º to 3º year), teaching the curricular component of geography. The methodology adopted is categorized as a qualitative approach, including a literature review (Gil, 2002), and a discussion of cinema in education based on the works of authors such as Campos (2006), Xavier (2008) and Ferraz (2012), among others. There was as well the creation of an Educational Product (EP) and its implementation through workshops with pre-service teachers enrolled in a Geography teacher education program. From the data collected through the interaction with the future teachers, the development of the EP was refined with guidelines and activity proposals aligned with the competencies and skills established by Brazil's National Common Curricular Base. The survey results indicate that the Educational Product constitutes a relevant teaching tool for Geography Education. All participants reported feeling more prepared to use film language after participating in the workshops. They also stated that they would recommend the material and use it in their own teaching practices, contributing to the teaching work.

Keywords: Geography teaching; Film education; Teacher Education.

Introdução

Discutir sobre as diferentes linguagens para o Ensino da Geografia vem se apresentando como uma necessidade diante das diversas possibilidades para abordagem de um determinado tema, seja a discussão sobre o conceito geográfico de espaço, lugar, paisagem, território, região, entre outros assuntos envolvendo a ciência que investiga os fenômenos naturais em conjunto com as interações sociais.

Nesse caminho de busca por diferentes linguagens, observa-se o uso de livros didáticos, imagens, músicas e mais recentemente os recursos tecnológicos, tendo em vista que eles fazem parte da realidade de muitos estudantes e da própria sociedade de modo geral. No que tange aos recursos atrelados à tecnologia, vale destacar a linguagem cinematográfica como um recurso em potencial para o Ensino de Geografia, pois sua característica audiovisual corrobora com diferentes tipos de aprendizagem, combinando por exemplo a visão e a audição.

Tendo em vista o potencial do cinema no contexto pedagógico, é fundamental mencionar a importância de articular de forma crítica e com intencionalidade o seu

uso em sala de aula, pois, dessa forma, é possível defender a sua utilização com propósito e não apenas como um meio de entretenimento ou simples diversão.

O objetivo deste artigo foi compreender o processo de elaboração e os resultados obtidos por meio da implementação de um Produto Educacional (PE) elaborado em um programa de Mestrado Profissional da área de Ensino, para professores da Educação Básica que atuam nas etapas do Ensino Fundamental Anos Finais e Ensino Médio, lecionando o componente curricular de Geografia.

O PE intitulado “Guia Pedagógico: Geografia e Linguagem Cinematográfica” consiste em um material que aborda a linguagem cinematográfica justamente como um recurso que caminha para discussão e reflexão crítica dos conteúdos geográficos. Todas as propostas de conteúdos apresentadas no guia estão articuladas diretamente com as habilidades e competências previstas na Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018). O PE, reforça o compromisso de relacionar o que está sendo abordado em sala com a linguagem do cotidiano dos estudantes, como é o caso dos filmes que muitos deles conhecem e podem fazer conexões com temas escolares.

O guia contém a descrição dos filmes sugeridos, contextualização pedagógica, propostas de atividades a serem realizadas com os estudantes, entre outros tópicos, que contribuem para que o docente possa ir para além do simples ato de apresentar o filme e consiga discutir de forma crítica o seu conteúdo.

No entanto, sabe-se dos estigmas associados à utilização de filmes no ambiente escolar, fator que é reforçado quando seu uso ocorre de forma desarticulada com os conteúdos, ou seja, é usado sem finalidade. Para romper com essa visão limitada é preciso ter intencionalidade pedagógica, construir propostas que façam sentido de acordo com o que se espera que o aluno aprenda, e isso vale para todos os recursos a serem utilizados, visando o desenvolvimento das habilidades que envolvam a interpretação, a reflexão e a criticidade dos estudantes.

A apresentação de obras cinematográficas no processo de ensino e aprendizagem traz contribuições tanto para o componente curricular de Geografia quanto para as demais áreas do conhecimento, pois pode articular a apresentação de um cenário ou figurinos com o componente curricular de Arte, ou então as características de fauna e flora com a Biologia, caminhando dessa forma para o que se chama de interdisciplinaridade. Esse poder de combinação com outras disciplinas inclusive é mencionado no PE, uma vez que potencializa o aprendizado dos estudantes pautando-se nas conexões que são estabelecidas.

Embora o foco seja voltado para conteúdos geográficos, os docentes de outras áreas que tiverem interesse também podem se apropriar das discussões realizando as devidas adaptações conforme os seus componentes curriculares. Como defende Zabala (1998, p. 35): “Em cada caso utilizamos uma forma de ensinar adequada às necessidades do aluno”. Sendo assim, o material didático instrucional é também passível de alterações que tenham por objetivo o atendimento mais satisfatório, no que diz respeito às especificidades de cada educando. Nesse sentido, evidencia-se a relevância da escolha dos temas a serem trabalhados, de forma que eles fortaleçam o diálogo próprio da Geografia e, simultaneamente, promovam a integração com os demais componentes curriculares.

A pesquisa foi elaborada com o intuito de contribuir com a reflexão e abordagem de forma teórica e elencando exemplos práticos da aplicação da linguagem cinematográfica voltada para o ensino de Geografia. Apresenta-se à luz do conhecimento o potencial de utilizar filmes para ensinar os conteúdos previstos nos documentos oficiais que regulamentam a educação no Brasil como é o caso da BNCC (2018) e a Lei n° 13.006/2014 (Brasil, 2014) que será explicada com maior detalhamento ao longo da pesquisa.

O artigo está dividido em três momentos, seguido das considerações finais e referências. No primeiro momento discutiu-se a linguagem cinematográfica para o Ensino de Geografia. No segundo momento apresentou-se a descrição e o processo de elaboração do (PE), intitulado “Guia Pedagógico: Linguagem Cinematográfica e o Ensino de Geografia”. No terceiro momento, compartilhou-se os resultados da implementação do PE por meio da realização de oficinas com professores em formação inicial, bem como a aplicação de questionários de feedback sobre o material em questão. Em continuidade, apresentaram-se as considerações finais com as reflexões tecidas ao longo da pesquisa seguido das referências que foram fundamentais para construção do roteiro teórico.

Encaminhamento metodológico

Metodologicamente, a pesquisa realizou-se em caráter qualitativo, por meio da revisão bibliográfica, pesquisa em bancos de teses e dissertações, endereços eletrônicos, livros impressos, artigos científicos, aplicação de questionários e coleta de dados, elementos que caracterizam a pesquisa bibliográfica de acordo com Gil

(2002). A discussão teórica por sua vez, pautou-se nos estudos de Cavalcanti (1998), Pontuschka, Cacete e Paganelli (2009), Cousin (2012), Kaercher (2012), Moraes e Callai (2012), Napolitano (2023), entre outros.

O PE foi elaborado por meio da plataforma: Canva (https://www.canva.com/pt_br/) uma plataforma utilizada para criação de designs gráficos, sendo possível criar apresentações, cartazes, banners, capas de sites, atividades escolares e diversos outros conteúdos visuais. Os questionários aplicados ao longo das oficinas foram elaborados por meio do Google Forms (https://docs.google.com/forms/), uma ferramenta do Google que permitiu criar formulários com questões objetivas, discursivas e classificatórias.

O PE integra as exigências do curso de Mestrado Profissional e, além de sua elaboração, demandou sua implementação junto ao público-alvo: professores em formação inicial matriculados no curso de Licenciatura em Geografia de uma Instituição de Ensino Superior (IES) pública, localizada no interior do estado do Paraná. A delimitação desse recorte espacial justifica-se pela presença de cursos de Licenciatura em Geografia e de Programas de Pós-Graduação no estado, contexto que favorece o fortalecimento da formação docente e incentiva o desenvolvimento de ações voltadas à qualificação profissional na região.

Essa etapa ocorreu por meio de oficinas organizadas em dois encontros presenciais, que ocorreram no formato de oficinas. Durante os encontros, foram abordados aspectos teóricos relacionados à importância do cinema e aos fundamentos de sua utilização com intencionalidade pedagógica. Além disso, foram desenvolvidas atividades práticas realizadas pelos professores em formação inicial por meio das propostas do PE e aplicação de questionários.

As oficinas contaram com 18 participantes ao todo, o local escolhido para realização foram as salas e o laboratórios das IES considerando a necessidade da utilização dos computadores e outros materiais. O PE foi disponibilizado para que os estudantes acompanhassem a apresentação juntamente com a explicação, de modo que fosse possível acessar as páginas do material e rever as partes que possam ter considerado mais interessantes simultaneamente ao longo das oficinas.

Vale destacar que a pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), o qual foi aprovado e o Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE) é: 78388124.2.0000.8123. Todos os participantes que foram convidados e aceitaram participar da pesquisa foram orientados sobre a necessidade

de assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) e Termo de Autorização de Uso de Imagem, tratando-se de um requisito para confirmar a participação voluntária e o uso dos dados obtidos para a finalidade expressa nos documentos.

A linguagem cinematográfica no ensino de Geografia

A linguagem cinematográfica é um recurso capaz de potencializar o Ensino de Geografia, considerando especialmente que se trata de uma ciência que investiga, descreve e problematiza as relações entre sociedade e natureza. O audiovisual contribui ao unir características atreladas aos diferentes tipos de aprendizagem como a visão ao observar a paisagem de um espaço, a audição ao escutar os sons que fazem parte do ambiente apresentado na cena, entre outras possibilidades que se entrelaçam para a interpretação crítica do que está sendo exibido.

Na perspectiva de Fleming e Mills (1992), os alunos possuem diferentes estilos de aprendizagem, que podem ser de característica visual, auditiva, leitura/escrita e/ou cinestésica. Tendo em vista esses diferentes modos de aprender, se faz necessário em sala de aula recorrer às distintas formas de ensinar. Nesse contexto, o uso de filmes pode-se mostrar como uma das linguagens para construção de uma abordagem holística, que seja lúdica e ao mesmo tempo promova a atenção dos alunos.

O uso do cinema no Ensino e suas aplicabilidades podem ser inseridos em um campo pedagógico chamado por Belloni et al. (2009) como “mídia-educação”. A “mídia-educação” é algo novo no contexto educacional, e tem lidado com “[...] dificuldades para se consolidar, entre as quais a mais importante é, sem dúvida, sua pouca importância na formação inicial e continuada de profissionais da educação” (Bévort; Belloni, 2009, p. 1082).

Essa carência na formação inicial evidenciada pela autora foi um dos fatores observados ao longo da pesquisa. Embora os cursos de licenciatura Geografia contemplem em seus currículos disciplinas como “Ensino de Geografia” e “Metodologias de Ensino”, observa-se que a oferta de cursos, oficinas, eventos, entre outros caminhos complementares que podem ser incentivados para que os estudantes tenham acesso a discussão sobre outras linguagens.

De acordo com Campos (2006, p. 1), o cinema:

> [...] se constitui em uma fonte de cultura e informação. Também é uma indústria, é um produto, e os produtores nem sempre estão interessados na verdade, o que exige, dada a sua grande influência, a análise de seu papel e de sua ideologia. No entanto, é um meio de expressão artística, um importante instrumento de comunicação e, por isso, ignorá-lo como meio didático-pedagógico pode ser omitir, no processo educativo, uma discussão sobre valores cuja riqueza somente o cinema pode transmitir. É um recurso que pode ser usado para criar condições para um conhecimento maior da realidade e para uma reflexão mais profunda.

Sendo assim, a linguagem cinematográfica é reconhecida como um recurso capaz de contribuir com o processo educativo desde que seja aplicado com intencionalidade. É importante que haja reflexão sobre a sua influência ideológica e seja identificando o discurso presente no filme como algo passível a críticas e não como uma verdade absoluta.

O cinema em sala de pode assumir o papel de representar por meio das imagens em movimentos, a combinação de saberes construídos em relação direta com os conteúdos estudados. Mas, não deve ter uma função meramente ilustrativa como geralmente acontece (Pontuschka; Cacete; Paganelli, 2009). Ao analisar o papel da imagem presente nos filmes e a sua relação com a Geografia, Ferraz (2012, p. 366) argumenta que:

> A imagem fílmica, enquanto elaboração artística, não pode ser entendida como mera reprodução do real, pois não é uma cópia do mundo, mas sim a instauração de um acontecimento, de uma forma outra de se ver o mundo, não no sentido de criar outra realidade, mas no sentido de enriquecer o mundo através de certa forma de se perceber o mesmo.

Observa-se que a imagem é carregada de significados e intencionalidades, tudo que acontece em cada cena é planejado por um diretor, uma equipe de som, figurinos e outras equipes. Desse modo, como na vida cotidiana em que cada ação é feita de escolhas, a seleção de imagens que compõem uma obra cinematográfica segue o mesmo processo. Xavier (2008, p. 20) corrobora com essa perspectiva quando afirma que: “Pensar as imagens em movimento como criação de outra realidade envolve uma variedade de caminhos”.

O mesmo ocorre no ambiente escolar: cada professor atua como um diretor e roteirista de seu componente curricular. Diferentemente do cinema, embora exista um cenário definido: a sala de aula, e objetos de cena como mesas, carteiras e lousas, além de figurinos como os uniformes, a diferença está nos alunos que assumem o papel de protagonistas e atuam sem um roteiro previamente estabelecido.

Espera-se deles determinados comportamentos e aprendizagens, porém esses processos nem sempre acontecem no tempo previsto para a cena, sendo necessário adaptar o cenário, os diálogos entre outros fatores que envolvem a inovação por parte do professor. É justamente na inovação pedagógica que a criatividade e a construção de conexões ganham força, possibilitando novas formas de ensinar e aprender.

Uma forma de contribuir para o desenvolvimento esperado, no que concerne ao pensamento crítico e reflexivo, corresponde a seleção de filmes que retratam diferentes recortes espaciais sendo possível abordar questões físicas, sociais, econômicas, culturais e políticas de cada localidade. “E, além disso, conseguir articular a discussão do conteúdo conceitual proposto, com a intencionalidade expressa na linguagem cinematográfica” (Cousin, 2012, p. 68).

Por meio de tais seleções, também pode-se observar padrões da indústria cinematográfica e questionar onde são representados os principais conflitos políticos, ambientais e culturais, quais são suas motivações e, especialmente, quais soluções são propostas para enfrentar os desafios apresentados. Nesse sentido, torna-se igualmente importante a formação do professor, de modo que este possua conhecimentos sobre a linguagem cinematográfica e sobre a obra a ser compartilhada em sala de aula, proporcionando uma mediação crítica e contextualizada.

> [...] o professor deve saber que o filme foi produzido intencionalmente (mesmo um documentário) e que envolvem falas, descrições, formas, informações e ideologia, moldadas por alguém, com um intuito inclusive comercial. Portanto, cabe ao professor observar isso juntamente com os educandos, para que estes compreendam para além do filme, embora em uma tela plana, sem profundidade, e coloque a tridimensionalidade necessária para fazer relações com o espaço geográfico em que vivem, seu cotidiano e suas próprias histórias de vida, enfim, saiam da ‘Caverna’ (Cousin, 2012, p. 68).

De acordo com Napolitano (2023), o cinema reúne diversos aspectos que fazem parte da estrutura social como a estética, os valores, o lazer, entre outros que

contribuem para o diálogo entre conteúdos escolares e a cultura. O sentimento de aproximação que uma obra desperta no espectador pode fazê-lo refletir criticamente sobre a sua realidade, seja pensando nos desafios que enfrenta diariamente ou nos privilégios que possui, em uma análise pelo espectro social.

Cabe mencionar que o incentivo para a exibição de filmes nas escolas já é uma realidade há mais de uma década, mas por falta de informação, conhecimento ou mesmo curiosidade a respeito do assunto muitas pessoas desconhecem a Lei n° 13.006 de 26 de junho de 2014, que acrescenta o inciso 8º ao art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para fortalecer a exibição de filmes de produção nacional nas escolas de educação básica. O artigo afirma que “A exibição de filmes de produção nacional constituirá componente curricular complementar integrado à proposta pedagógica da escola, sendo a sua exibição obrigatória por, no mínimo, 2 (duas) horas mensais.”

Ao utilizar o cinema no Ensino de Geografia observa-se a potencialidade de compreender a organização de um determinado espaço e as relações que são construídas nele por meio de uma linguagem que integra imagem em movimento. Corroborando com a afirmação de que: “A linguagem cinematográfica é, com efeitos, a integração de múltiplas linguagens (Pontuschka; Cacete; Paganelli, 2009, p. 279)”.

Sendo assim, após discutir a relação entre o cinema e o Ensino de Geografia, suas potencialidades e amparos legais na legislação brasileira, no próximo capítulo apresenta-se o PE elaborado para discutir e ilustrar exemplos da utilização do cinema em sala de aula, intitulado: Guia Pedagógico – Geografia e Linguagem Cinematográfica.

Resultados e Discussão

O (PE) intitulado “Guia Pedagógico – Geografia e Linguagem Cinematográfica” foi desenvolvido durante uma pesquisa de Mestrado Profissional em Ensino, no Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGEN) pela Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP). O PE buscou abordar conceitos teóricos e práticos, exemplificando formas de ensinar Geografia por meio da utilização de filmes na Educação Básica, demonstrando como eles podem ser aplicados em sala de aula, explorando suas possibilidades pedagógicas enquanto um recurso educacional audiovisual, indicando atividades denominadas “propostas geo-pedagógicas”.

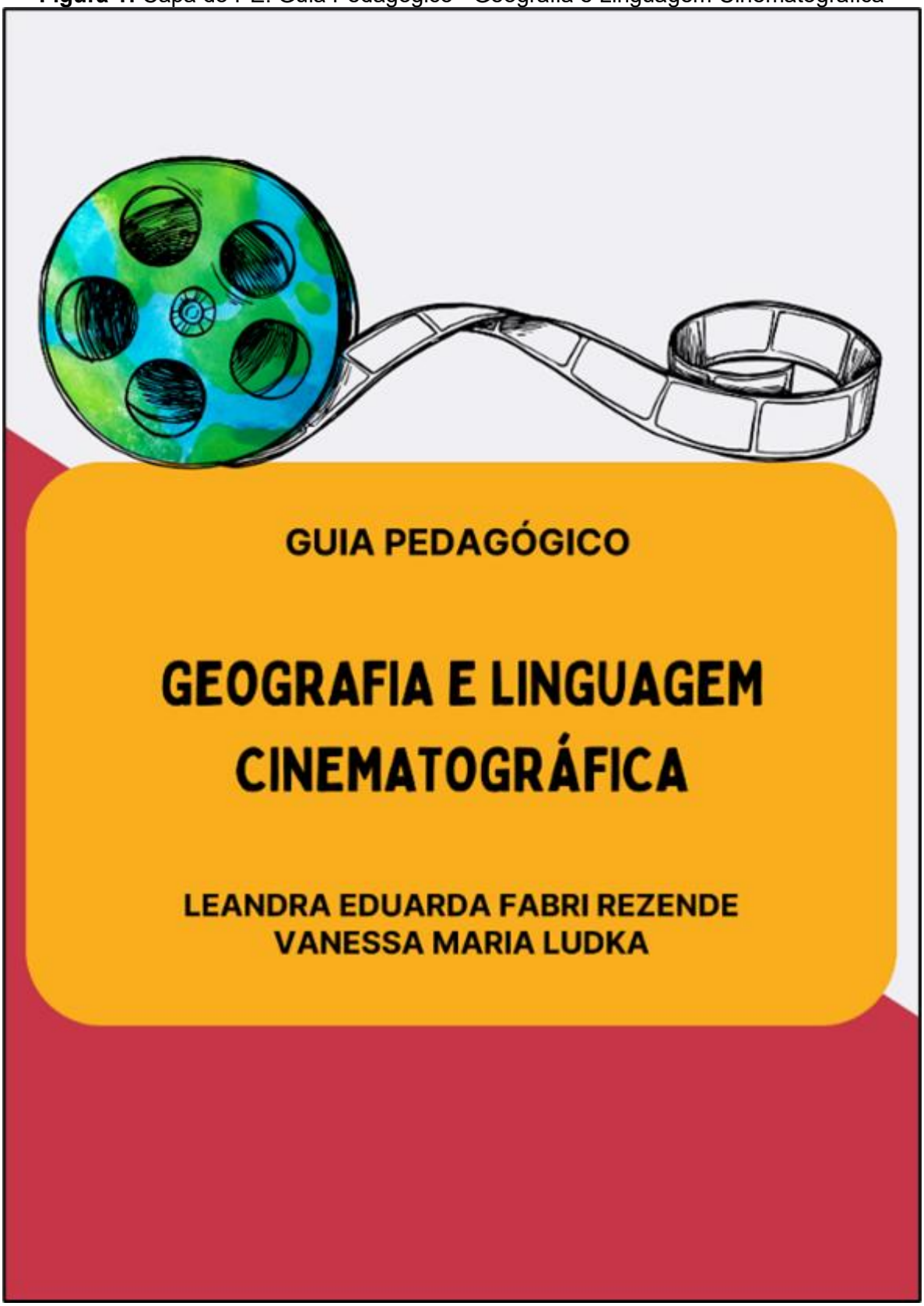
O guia didático é uma produção técnica tecnológica pautado na Área 46 da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), referente ao Ensino. Esta área tem como um dos objetivos o:

> [...] desenvolvimento de material didático e instrucional (propostas de ensino tais como sugestões de experimentos e outras atividades práticas, sequências didáticas, propostas de intervenção, roteiros de oficinas; material textual tais como manuais, guias, textos de apoio, artigos em revistas técnicas ou de divulgação, livros didáticos e paradidáticos, histórias em quadrinhos e similares, dicionários, relatórios publicizados ou não, parciais ou finais de projetos encomendados sob demanda de órgãos públicos (Brasil, 2019, p. 10).

O guia pedagógico elaborado nesta pesquisa tem como objetivo apresentar propostas detalhadas de atividades para serem desenvolvidas em sala de aula a partir do uso de filmes. Para cada filme indicado, é oferecida uma contextualização acompanhada de sugestões de atividades. Elaborado na plataforma Canva, o material foi organizado de forma objetiva e funcional, contemplando capa, sumário, apresentação, objetivos, fundamentação teórica, resumo dos filmes e temas abordados, propostas de atividades, recursos didáticos complementares, considerações finais e referências. Essa estrutura visa facilitar o uso do guia pelos docentes. A Figura 1 apresenta a capa do PE.

Ao longo do guia pedagógico, foram apresentados cinco filmes que abordam conceitos geográficos distintos, mas que ao mesmo tempo, pensando na interpretação partindo da totalidade, também apresentam pontos em comum que fundamentam a seleção realizada. O Quadro 1 apresenta a relação dos filmes escolhidos e dos temas que podem ser abordados a partir deles, servindo como um organizador prévio do material a ser compartilhado com os docentes.

Figura 1: Capa do PE: Guia Pedagógico - Geografia e Linguagem Cinematográfica



Fonte: Elaborado pelas autoras (2025)

Quadro 1: Relação de filmes e conteúdo que compoem o PE

Capa dos filmes	Filmes e o ano de laçamento	Temas e possíveis conteúdos
	Jogos Vorazes (2012)	Desigualdades sociais; Poder; Pilares da Economia; Território; Agricultura; Fome.
	O Menino Que Descobriu o Vento (2019)	Fome (conjuntural e estrutural); Pobreza; Questões ambientais; Questões agrícolas; Fontes de energia.
	Shrek (2001)	Lugar; Paisagem; Território; Migrações (forçada, sazonal, pendular); Preconceito; Campo e cidade (Pântano e Reino) Urbanização (Reino e suas construções); Relevos; Formação geológica de vulcão.
	Rango (2011)	Ciclo, distribuição e acesso à água; Questões políticas; Questões ambientais; Impactos da urbanização.
	Elementos (2023)	Direito à cidade; Organização socioespacial; Elementos da natureza; Meios de transporte; Profissões.

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2025

Em cada capítulo que apresenta os filmes, disponibilizou-se um QR-code que direciona ao trailer da obra, juntamente com a divulgação da capa e da ficha técnica, a intenção foi justamente otimizar o tempo na escolha e organização dos materiais relacionados ao tema da narrativa. Na Figura 2 observa-se o modelo de abertura para apresentação de cada filme ao longo do guia, com o objetivo de apresentar informações sobre a duração, classificação indicativa, resumo do filme entre outros aspectos relevantes para o docente que irá utilizá-lo.

Figura 2: Filme “Jogos Vorazes”



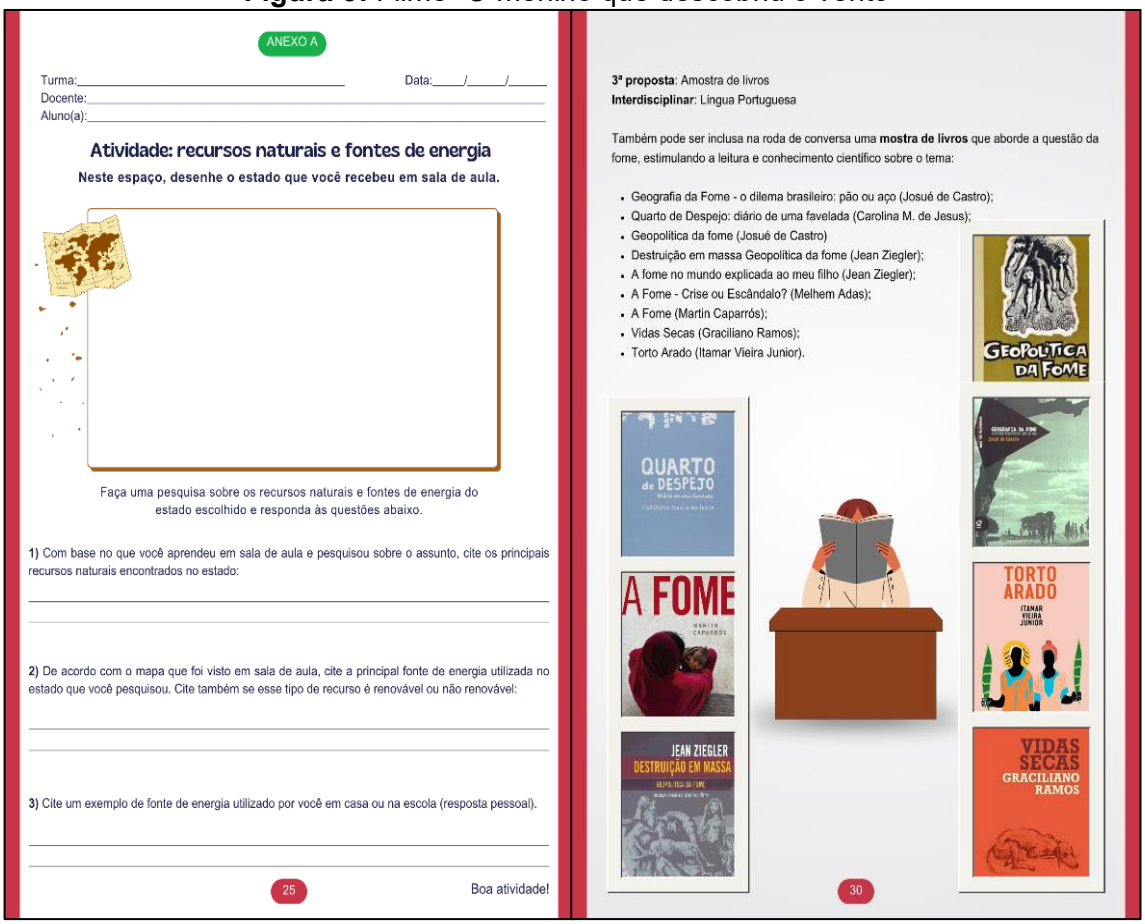
Fonte: Elaborado pelas autoras, 2025

No que se refere ao design visual do PE, realizou-se uma seleção criteriosa de elementos estéticos capazes de remeter diretamente ao universo retratado nos filmes. Desse modo, foram considerados objetos simbólicos, cenários característicos, personagens marcantes, construções arquitetônicas e outros recursos visuais que, além de compor a identidade gráfica do material, pudessem atuar como reforço na memória, facilitando a associação entre o conteúdo cinematográfico e os conceitos geográficos trabalhados.

O segundo filme apresentado no guia foi “O menino que descobriu o vento” produzido pela Netflix em 2019. Para esse filme, sugeriu-se a discussão prévia sobre a localização do continente africano (local onde se passa o filme), apresentação da biogeografia do continente, aspectos econômicos, desigualdades no acesso a alimentação e água em diversas partes do Brasil e do mundo, debate sobre os diferentes tipos de energia para então realizar as atividades do guia de forma prática.

As propostas de atividades sobre essa obra incluíram atividades de criação de protótipo de moinho de vento, questionário com pesquisa, análise e interpretação de mapas, indicação de obras da literatura entre outras possibilidades. Na Figura 3 observa-se o exemplo de algumas dessas atividades.

Figura 3: Filme “O menino que descobriu o vento”



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2025

O terceiro filme apresentado foi “Shrek”, produzido pelo estúdio DreamWorks Animation e distribuído pela DreamWorks Pictures em 2001. O filme conta a história de um ogro chamado “Shrek” que vivia sozinho e feliz em seu pântano, até que um dia ele teve sua propriedade ocupada por outras criaturas de contos de fadas que foram expulsas de suas terras por Lord Farquad, o líder da cidade de Duloc. Para chegar até a cidade Shrek junta-se ao personagem Burro que havia conhecido há pouco tempo, formando uma dupla improvável, considerado as diferenças de personalidade entre ambos. Ao chegar em Duloc, Shrek e Burro seguem rumo a uma nova aventura, ao longo da trama vários acontecimentos contribuem para que o fim da história seja surpreendente.

A mudança de cenários apresentada no filme pode ser abordada nas aulas de Geografia pelo viés do conceito de paisagem, comparando a diferença entre o pântano que apresenta elementos mais naturais e a cidade que apresenta com mais ênfase nos aspectos antrópicos. Ademais pode ser discutido o conceito de lugar, considerando o elo de afeição construído entre o ogro e o pântano.

Uma das propostas geo-pedagógicas é a utilização do filme com turmas do 6° ano do Ensino Fundamental Anos Finais, tendo como referência a BNCC (Brasil, 2018) em sua unidade temática “O sujeito e o seu lugar no mundo”, o detalhamento referente aos objetos de conhecimento e habilidades também são expostos no material.

As ações que podem ser feitas partindo desse filme envolvem a fotografia de paisagens que representam lugares para os alunos, considerando o conceito de topofilia de Tuan (2013), questionários de fixação para revisão do termos estudados, construção de maquetes, entre outras atividades.

O quarto filme apresentado foi “Rango” produzido pelo estúdio Nickelodeon Movies, em parceria com a produtora Blind Wink e a GK Films, a narrativa conta a história de um lagarto que vivia em um aquário, no entanto, após um acidente de trânsito se vê em novas aventuras pelo deserto de Mojave, localizado na Califórnia (Estados Unidos da América). O clima do local é predominantemente quente e carece de recursos hídricos que são fundamentais para a sobrevivência de plantas e animais.

Ao longo da história, a água é apresentada como um elemento central, evidenciando sua grande importância para os seres vivos. Em contraposição à realidade humana, na qual os bancos são instituições destinadas à guarda de dinheiro, no universo do filme esse espaço tem como função armazenar água para a população, reforçando o seu valor simbólico.

Embora o clima no deserto seja predominantemente quente e haja escassez de água, a crítica por trás do filme é em relação ao uso indevido da água. Dessa forma, é possível relacionar o tema do filme com as transformações que ocorrem no espaço e na sociedade conforme as mudanças urbanas e industriais, seguindo a linha de objetos de conhecimento da BNCC.

Para abordagem dos conteúdos presentes no filme, pode-se dialogar com os componentes curriculares de Biologia, Ciências, Arte, e Língua Portuguesa entre outros, com propostas que vão desde a escrita de poesias até a confecção de

maquetes que representam o tipo de vegetação que compõem a biodiversidade observada nas telas. Alguns desses exemplos podem ser observados na Figura 4.

Figura 4: Atividade do filme “Rango”



Na sequência 2, é possível observar a atividade de “Maquete da vegetação.” Por meio dela é possível abordar aspectos da vegetação, explicando as características físicas (espinhos, caule, entre outros), destacando o aspecto de adaptação que o cacto possui, tipo de relevo/solo que ele cresce, além das adaptações da planta (Figuras 16, 17, 18 e 19).

Figuras 16, 17, 18 e 19 - Sequência maquete Cacto

Fonte: Acervo da Autora (2024).

Materiais utilizados:

- caixa/placa de papelão;
- tesoura, pincel e tinta;
- lápis, caneta e borracha;
- cola quente;
- massinha;
- clip de papel;
- vaso e areia.

Etapas:

1° - desenhar na placa de papelão o formato da vegetação escolhida e recortar, pintar e deixar secar;
2° - no caso da atividade de modelo foi representado um cacto, sendo assim, após a pintura a decoração seguiu as características do cacto, com a massinha verde simulando sua textura e pequenos pedaços de linha de silicone colados nas bordas do cacto representando seus espinhos;
3° - para finalizar o cacto foi colocado dentro de um vaso com areia para representar seu local de ocorrência, o deserto. Também foi feito um sol com papelão e tinta amarela, preso ao cacto por um clips representando os aspectos climáticos da região (Figura 20).

Figura 20 - Maquete vegetação de cacto

Fonte: Acervo da Autora (2024).

49

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2025

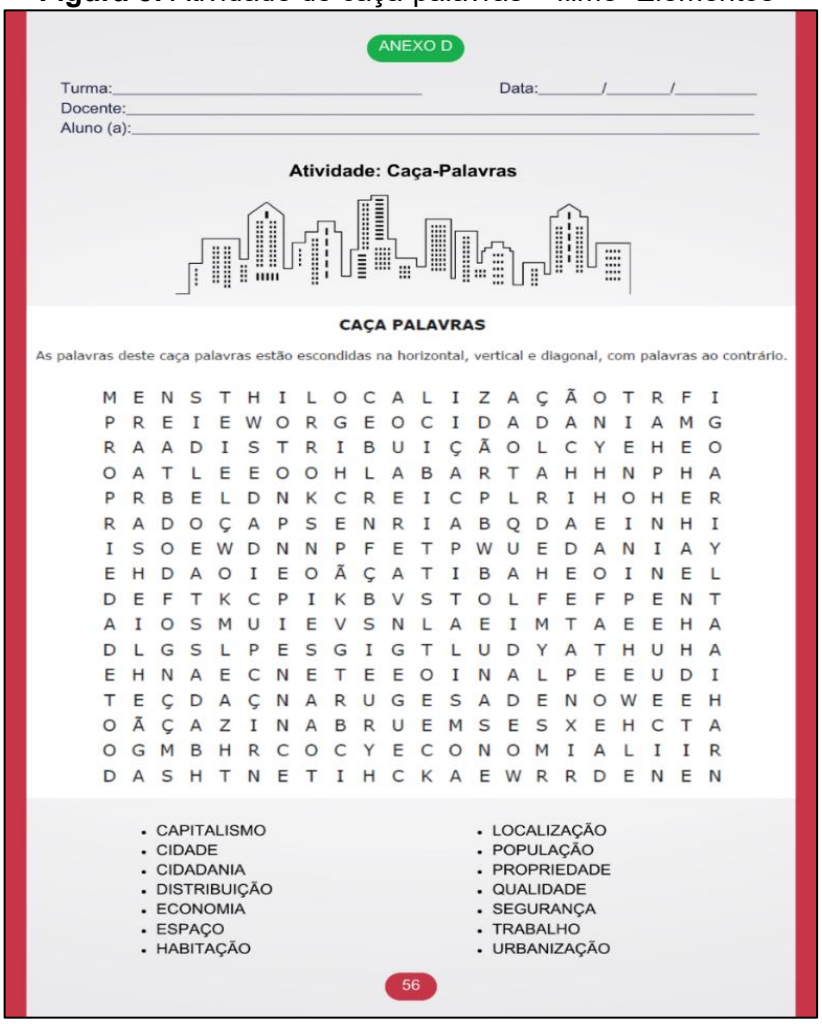
O quinto e último filme sugerido foi “Elementos”, lançado em 2023 trata-se de uma animação capaz de sensibilizar o olhar para a segregação espacial, levando à reflexão sobre como uma mesma cidade pode ser acessada de formas distintas pelas pessoas conforme suas características físicas, econômicas e culturais. Quando se compara o que é apresentado no filme com o contexto real, é possível articular que a população do fogo corresponde às pessoas que vivem afastadas dos lugares centrais

da cidade, não possuem saneamento básico, ficam vulneráveis aos desastres ambientais, existem, portanto, muitas “Cidades Elementos”.

Todas essas discussões podem ser feitas nas aulas de Geografia articulando com o tema “direito à cidade”, pois trata-se da ocupação de um espaço geográfico, envolvendo construções materiais (casas, prédios e lojas), mas também a construção de afetividade que se cria com o lugar em que vive.

No entanto, é fundamental pensar na transposição didática, pois embora o tema possibilite uma vasta discussão, os conteúdos abordados em sala de aula requerem adaptações no que tange ao nível de aprofundamento e a gestão do tempo para abordagem de todos os conteúdos previstos ao longo do ano. Atividades que relacionam roda de conversa, estudo do plano diretor do município, desenho, fotografia, caça-palavras entre outras, fazem parte do repertório sugerido para esse filme (Figura 5).

Figura 5: Atividade de caça-palavras – filme “Elementos”


ANEXO D

Turma:_____ Data:_____/_____/_____

Docente:_____

Aluno (a):_____

Atividade: Caça-Palavras

CAÇA PALAVRAS

As palavras deste caça palavras estão escondidas na horizontal, vertical e diagonal, com palavras ao contrário.

M E N S T H I L O C A L I Z A Ç Ã O T R F I
P R E I E W O R G E O C I D A D A N I A M G
R A A D I S T R I B U I Ç Ã O L C Y E H E O
O A T L E E O O H L A B A R T A H H N P H A
P R B E L D N K C R E I C P L R I H O H E R
R A D O Ç A P S E N R I A B Q D A E I N H I
I S O E W D N N P F E T P W U E D A N I A Y
E H D A O I E O Ã Ç A T I B A H E O I N E L
D E F T K C P I K B V S T O L F E F P E N T
A I O S M U I E V S N L A E I M T A E E H A
D L G S L P E S G I G T L U D Y A T H U H A
E H N A E C N E T E E O I N A L P E E U D I
T E Ç D A Ç N A R U G E S A D E N O W E E H
O Ã Ç A Z I N A B R U E M S E S X E H C T A
O G M B H R C O C Y E C O N O M I A L I I R
D A S H T N E T I H C K A E W R R D E N E N

- CAPITALISMO
- CIDADE
- CIDADANIA
- DISTRIBUIÇÃO
- ECONOMIA
- ESPAÇO
- HABITAÇÃO
- LOCALIZAÇÃO
- POPULAÇÃO
- PROPRIEDADE
- QUALIDADE
- SEGURANÇA
- TRABALHO
- URBANIZAÇÃO

56

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2025

No PE os professores encontram indicações de filmes e propostas de atividades para serem desenvolvidas nas aulas de Geografia, com foco para Educação Básica (Ensino Fundamental Anos Finais e Ensino Médio). Esse material foi aplicado no formato de oficinas, com o título “Oficinas: Geografia e Cinema – Discussões Teóricas e Práticas”. O objetivo da aplicação foi justamente propor momentos de discussões teóricas sobre a importância da linguagem cinematográfica para o Ensino de Geografia, aliando também atividades práticas sobre como realizar essa abordagem em sala de aula.

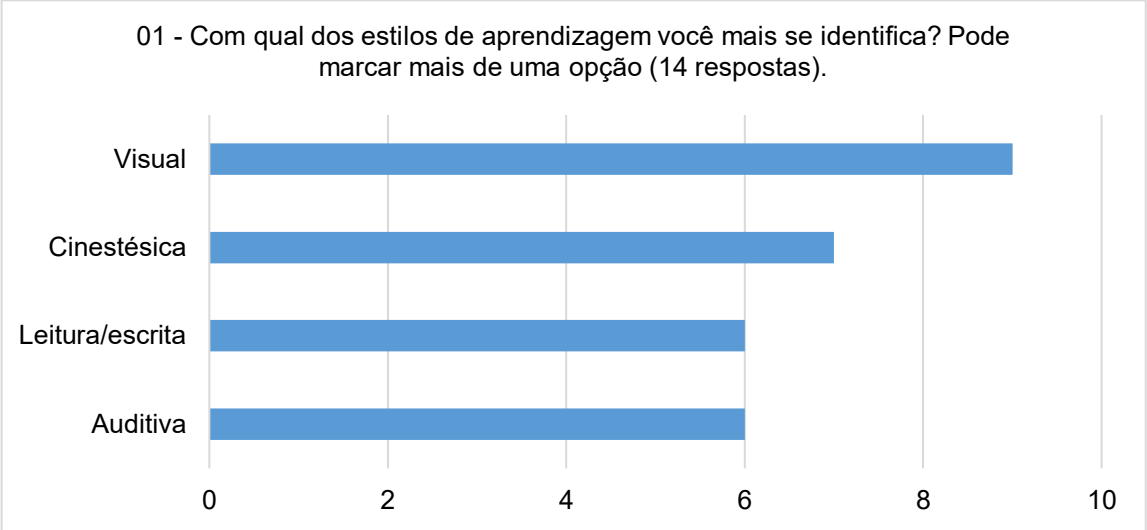
Durante a primeira oficina foi apresentado cada um dos filmes que compõem o PE, juntamente com as propostas de atividades, e os materiais que foram desenvolvidos para compor o guia pedagógico. Ao final desse encontro, cada participante foi orientado a confeccionar um mapa mental sobre o material que lhe foi apresentado, de modo que servisse como uma retomada de tudo que foi apresentado.

Para a segunda oficina o local escolhido foi o laboratório de cartografia, tendo em vista que a sua estrutura com bancadas facilitaria as atividades práticas que seriam desenvolvidas em grupos. Nesse encontro foi o momento de colocar em prática as discussões da oficina anterior, foram selecionadas algumas atividades do guia para que os alunos realizassem individualmente e em grupo.

Dessa forma, as oficinas reforçaram a importância de ter intencionalidade pedagógica, de planejar as atividades que se pretende aplicar em sala de aula, tendo o conhecimento teórico e científico sobre o assunto. Quando se utiliza um filme em sala de aula é imprescindível tecer propostas de atividades condizentes com o tema que ele apresenta, contextualizando cenários e paisagens, personagens e pessoas, ficções e realidades, arte e ciência, caminhando para o constante e contínuo desenvolvimento do raciocínio geográfico em todas as etapas da Educação Básica por meio dos recursos audiovisuais.

Conforme mencionado anteriormente, antes da implementação do PE por meio das oficinas foi realizada uma pesquisa de interesse com o público-alvo, com a finalidade de confirmar se a proposta a ser desenvolvida era de interesse e possuía relevância para a formação dos envolvidos. O primeiro formulário foi intitulado “Questionário de Interesse” e teve 14 respostas, registradas pelos professores em formação inicial matriculados no 3° e 4° ano do curso de Licenciatura em Geografia. No Gráfico 1, observa-se uma das perguntas realizadas.

Gráfico 1: Estilos de aprendizagem identificados pelos respondentes, 2026 (aplicado em 2023)



Fonte: Elaborado pelas autoras (2026)

Observa-se que cada participante elencou distintas formas de aprendizagem com as quais possuía mais afinidade, sendo que a maioria deles identifica-se com o estilo visual. A pergunta contribui para verificar aquilo que já havia sido descrito por Flemming e Mills (1992), enquanto as diferentes formas de compreender algo por meio da visão, audição, entre outros sentidos.

Em seguida, foi feita a seguinte pergunta: 02 - *Você considera importante participar de cursos, oficinas, palestras e outros eventos que visam aprimorar os conhecimentos?* Todos responderam afirmativamente. Esse resultado demonstra que os participantes reconheceram a importância da formação complementar e continuada como parte do desenvolvimento profissional docente desde a sua formação inicial, contribuindo para a atualização de conhecimento.

A pergunta 03 teve como objetivo identificar com quais linguagens os participantes já possuíam familiaridade e quais ainda eram pouco conhecidas. Esse levantamento foi importante para subsidiar a elaboração do PE, que, embora tenha como foco principal a linguagem cinematográfica, também contempla outras possibilidades metodológicas, como música, jornal, podcast, maquetes, cordel, entre outras, ampliando as estratégias para o Ensino de Geografia.

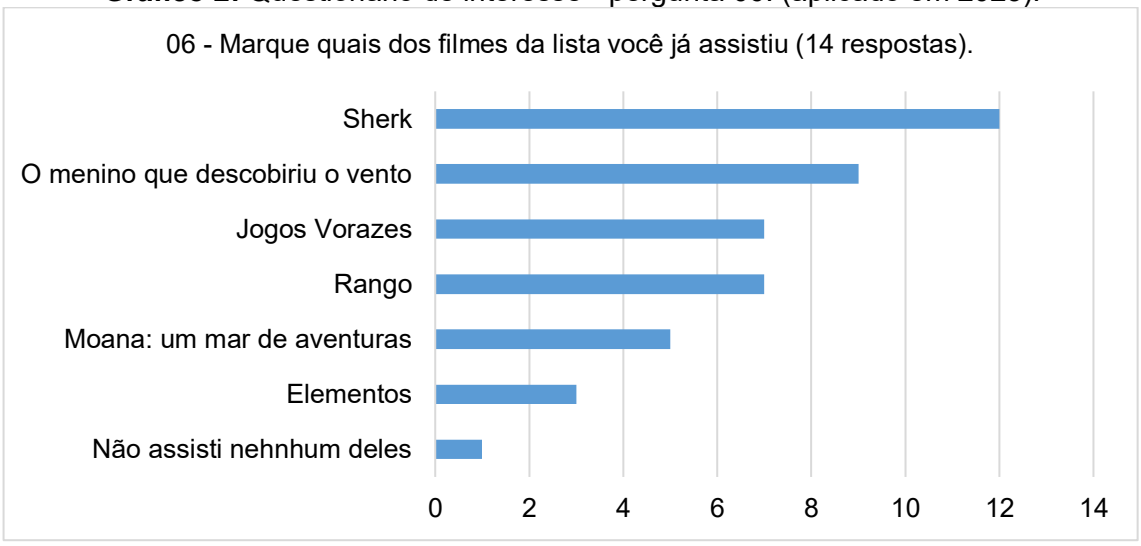
A pergunta foi: 03 - *Quais das linguagens e recursos abaixo você já teve contato durante as aulas de Geografia na Educação Básica e na Universidade? Pode marcar mais de uma opção:* Artigo científico e Livros (12 registros); Mapa e Maquete (11 registros); Desenhos e Filmes (10 registros); Fotografia (9 registros); Música (8

registros); Jornal (5 registros); Podcast (3 registros) e Cordel (2 registros). Embora as linguagens mais comuns no contexto acadêmico sejam os textos, nota-se que 10 participantes responderam já tiveram contato com filmes nas aulas de Geografia ao longo da vida escolar, o que reforça a importância e relevância da discussão.

Para exemplificar o uso do cinema em sala de aula, foi necessário fazer uma seleção de filmes que apresentavam em sua trama a correlação com conceitos e fenômenos geográficos. Não foi uma tarefa fácil, pois existem diversas obras que permitem tal abordagem, no entanto, foram selecionados filmes predominantemente de classificação indicativa livre tendo em vista o uso na escola, e obras premiadas por eventos que envolvem críticos de cinema.

O Gráfico 2 apresenta as respostas dos participantes acerca dos filmes que já conheciam, permitindo identificar as obras com as quais possuíam maior familiaridade antes da realização das oficinas.

Gráfico 2: Questionário de interesse - pergunta 06. (aplicado em 2023).



Fonte: Elaborada pelas autoras (2026).

O questionário contribuiu para a caracterização do perfil do público-alvo ao identificar os filmes com os quais os participantes já possuíam maior familiaridade. Os resultados indicam que *Shrek* e *O Menino que Descobriu o Vento* foram os filmes mais assistidos, enquanto *Elementos* e *Moana: Um Mar de Aventuras* apresentaram menor alcance entre os respondentes. Essas informações auxiliaram na delimitação dos filmes que compuseram a versão final do PE, favorecendo a seleção de obras mais alinhadas ao contexto e às experiências prévias dos participantes.

O segundo formulário elaborado foi chamado de “Questionário de Feedback”, que teve 12 respostas registradas. As perguntas envolveram principalmente a percepção dos participantes em relação à oferta das oficinas, à apresentação e qualidade do PE apresentado no formato de um guia sobre o Ensino de Geografia aliado à linguagem cinematográfica.

A primeira pergunta foi: *01 - As oficinas foram satisfatórias para contribuir na discussão sobre o uso do Cinema durante as aulas de Geografia?* A resposta foi unânime, todos responderam que sim. A segunda pergunta buscou compreender se a fundamentação teórica compartilhada havia sido satisfatória, questionando: *02 - Diante das reflexões teóricas e práticas sobre a Geografia e o Cinema, você considera o Guia Pedagógico apresentado como um material importante para o Ensino de Geografia?* Dessa vez, a opção selecionada por todos foi: Sim, com certeza.

Mais adiante, investigou-se a possibilidade de os futuros docentes utilizarem o material e recomendá-lo para outro colega de trabalho, a resposta evidenciou que todos responderam ser muito provável utilizar o material em suas aulas. Em relação aos filmes apresentados, todos conseguiram correlacionar a discussão conceitual com a interpretação artística do filme.

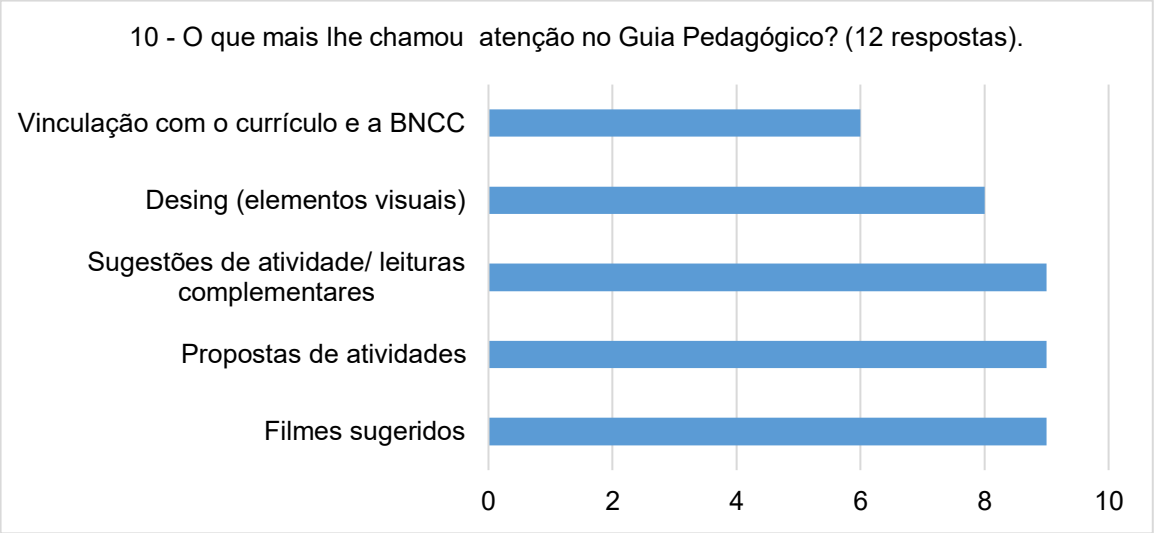
Uma das perguntas sobre os filmes foi: 05 - Em sua opinião as atividades sobre o filme “Shrek”, favorecem a transposição didática referente aos conceitos geográficos de: espaço, lugar, paisagem e território? Justifique. As respostas dos participantes demonstraram um consenso quanto ao potencial do filme Shrek para favorecer a transposição didática dos conceitos geográficos de espaço, lugar, paisagem e território. Eles destacaram que a narrativa possibilita trabalhar o sentimento de pertencimento e a relação afetiva com o lugar, exemplificados pelo vínculo do personagem principal com o pântano.

Além disso, foram mencionados elementos relacionados ao território, às relações de poder, as diferentes paisagens e cenários apresentados ao longo do filme também foram apontadas como recursos que contribuem para a visualização e compreensão dos conceitos geográficos pelos estudantes. De modo geral, os participantes consideraram que o caráter lúdico da obra facilita a aprendizagem e torna os conteúdos mais acessíveis e significativos no contexto escolar.

A pergunta nona foi referente ao PE: 09 - De 1 a 10 como você avalia a qualidade do Guia Pedagógico, considerando a seleção de filmes e propostas de atividades (sendo 1 ruim e 10 excelente). Por unanimidade o PE foi avaliado com a

pontuação máxima, 10 excelente. Ademais, buscou-se identificar o que mais atraiu a atenção dos participantes, a fim de aprimorar a estrutura do PE. O Gráfico 3 apresenta visualmente os elementos que mais se destacaram de acordo com a análise dos participantes.

Gráfico 3: Questionário de Feedback – pergunta 10. (aplicado em 2023)



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2026

Os resultados indicam que os aspectos mais valorizados pelos participantes foram os filmes sugeridos, as propostas de atividades e as sugestões de leituras complementares, seguidos pelo design do material. Esses dados evidenciam a importância de recursos práticos e visuais para tornar o guia mais atrativo e aplicável ao contexto escolar.

Embora a vinculação com o currículo e a BNCC tenha recebido menor destaque, esse resultado não diminui sua relevância. Pelo contrário, a articulação com a BNCC constitui um elemento fundamental do PE, pois garante que as propostas estejam alinhadas às diretrizes curriculares e à legislação educacional vigente, oferecendo respaldo teórico e normativo à prática docente. Dessa forma, ainda que menos percebida pelos participantes, a presença desse componente é indispensável para assegurar a intencionalidade pedagógica e a legitimidade das ações propostas.

Para finalizar o questionário de feedback, a última questão disponibilizou um espaço para que os participantes registrassem suas percepções, críticas e sugestões sobre as oficinas e o Produto Educacional (PE). Alguns desses relatos estão apresentados no Quadro 2.

Quadro 2: Percepções dos participantes sobre as oficinas e o PE

Participante	Resposta
Q	A oficina nos permitiu a ter acesso, entender e compreender como o cinema pode ser aplicado no ensino da geografia. Uma metodologia de ensino pouco aplicada no sistema de ensino básico.
R	O guia é muito autoexplicativo, ele traz ótimas sugestões sobre filmes a serem utilizadas e até mesmo como se utilizar. Ele é muito bom para trabalhar no dia a dia.
J	O design está muito bonito e bem estruturado. As indicações dos filmes podem ser trabalhadas em diferentes etapas do ensino.
A	As oficinas foram bem legais, gostei bastante da parte prática.
L	Adorei a didática, a abordagem e a organização.

Fonte: Elaborado pelas autoras (2026)

As avaliações dos participantes evidenciam uma percepção positiva em relação à oficina e ao guia pedagógico, destacando sua relevância para a prática docente. De forma qualitativa, observa-se que a formação contribuiu para ampliar a compreensão sobre as possibilidades da linguagem cinematográfica no Ensino de Geografia, especialmente por apresentar uma metodologia ainda pouco explorada na Educação Básica segundo o relato dos próprios participantes.

Além disso, o PE foi reconhecido como um material organizado e de fácil utilização, oferecendo sugestões de filmes e orientações que favorecem sua aplicação no cotidiano escolar. Outro aspecto mencionado refere-se à qualidade visual e estrutural do material, foi sua característica adaptável às diferentes etapas da escolarização. Por fim, os participantes também ressaltaram a importância das atividades práticas desenvolvidas durante as oficinas, evidenciando que a vivência das propostas fortaleceu a apropriação da metodologia e contribuiu para sua futura implementação em sala de aula.

Considerações finais

Defender o uso do cinema enquanto um recurso no cenário educacional, requer, entre outros fatores, a intencionalidade e a formação pedagógica adequada, visando o uso planejado, crítico e com foco na aprendizagem. O presente artigo, além de tecer considerações sobre a relevância do cinema na escola, apresentou um material pedagógico elaborado especialmente para essa finalidade.

No ato de ensinar por meio da linguagem cinematográfica o envolvimento é ativo entre professores e alunos, pode-se relembrar a fala onde Cavalcanti (1998, p. 138) aponta que: “O aluno é ativo porque ele é o sujeito do processo e, por isso, sua atividade mental ou física é fundamental para a relação ativa com os objetos de conhecimento; o professor é ativo porque é ele quem faz a mediação do aluno com aqueles objetos”.

O cinema é uma forma de contar histórias e retratar a vida por meio das experiências dos personagens, de seus espaços, desafios e vivências, aproximando-se da realidade. Assim, ao observar na tela as relações entre sociedade e natureza, a organização dos espaços e suas constantes transformações, os estudantes podem compreender os conteúdos de maneira mais atrativa, envolvente e significativa no contexto escolar

Evidencia-se, portanto, a necessidade de que a formação docente incorpore os pressupostos da mídia-educação, conforme defendido por Belloni (2019), desde a formação inicial até a formação continuada, compreendida como um processo permanente de aperfeiçoamento profissional. Nessa perspectiva, conhecer a Lei nº 13.006/2014 revela-se fundamental, uma vez que fortalece tanto o compromisso pedagógico quanto o respaldo legal para a utilização da linguagem cinematográfica nas práticas educativas.

Espera-se que este artigo suscite reflexões sobre as contribuições da linguagem cinematográfica para o Ensino de conceitos fundamentais da Ciência Geográfica, como: lugar, espaço, paisagem, território, entre outros. Contudo, para que esse potencial se concretize, é indispensável que o uso dos filmes seja orientado por intencionalidade pedagógica e por uma formação docente contextualizada para mediar a construção do conhecimento a partir das obras cinematográficas.

Tendo em vista os apontamentos realizados ao longo da pesquisa, pode-se criar uma analogia onde a escola representa um grande estúdio cinematográfico com cenários que envolvem a sala de aula, laboratórios, entre outros espaços onde os alunos são os protagonistas, os professores atuam como os roteiristas, enquanto os professores assumem o papel de roteiristas, responsáveis por criar condições para que novos conhecimentos sejam produzidos, questionados e ressignificados. Nesse cenário, a realidade vivenciada no cotidiano escolar constitui o enredo, em que cada experiência, cada escolha e cada interação contribuem para a formação humana, cidadã e profissional dos sujeitos envolvidos.

Sob essa perspectiva, a união entre a Geografia e a Linguagem Cinematográfica segue o seu próprio roteiro, no qual o conhecimento é construído por meio da reflexão, da criatividade e do diálogo com a realidade. Assim como o cinema está em constante movimento, incorporando novas narrativas e diferentes formas de interpretar o mundo, o ensino também se transforma e se reinventa para atender às demandas da sociedade. Dessa forma, o cinema reafirma seu potencial como recurso pedagógico, contribuindo para a formação de sujeitos críticos, capazes de compreender, questionar e atuar sobre o espaço em que vivem.

Referências

BELLONI, M. L. *et al.* **O que é Mídia-educação**. 3a edição. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.

BÉVORT, E.; BELLONI, M. L. Mídia-educação: conceitos, história e perspectivas. **Educação & Sociedade**, v. 30, p. 1081–1102, 2009.

BNCC - BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR. **Ministério da Educação**. Brasília-DF: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 14 jul. 2025.

BRASIL. Acrescenta § 8o ao art. 26 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para obrigar a exibição de filmes de produção nacional nas escolas de educação básica. **Lei no 13.006, de 26 de junho de 2014**. 2014. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13006.htm. Acesso em: 10 abr. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Documento Orientador de APCN: Área 46 – Ensino**. Brasília, DF: CAPES, 2019. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/ensino1.pdf. Acesso em: 14 jul. 2025.

CAMPOS, R. R. Cinema, geografia e sala de aula. **Estudos Geográficos: Revista Eletrônica de Geografia**, v. 4, n. 1, p. 01–22, 2006.

CAPES - COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Documento de Área – Ensino**. Brasília-DF: CAPES, 2019. Disponível em: https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/ensino1.pdf. Acesso em: 14 nov. 2023.

CAVALCANTI, L. de S. Geografia, escola e construção de conhecimentos. 24/01/2023-8a. reimpressão edição. Campinas: Papirus Editora, 1998.

COUSIN, M. Janela para o mundo: o cinema como ponte entre lugares reais e imaginários. *In*: PORTUGAL, J.; CHAIGAR, V. A. M. **Cartografia, cinema, literatura e outras linguagens no ensino de geografia**. 1a Edição. Curitiba: CRV, 2012. p. 65–77.

ELEMENTOS. Direção: Peter Sundh. Estados Unidos: Walt Disney Studios Motion Pictures, 2023. Filme Animação, Aventura, Família, Fantasia (101 min).

FERRAZ, C. B. O. Imagem e geografia: considerações a partir da linguagem cinematográfica. **Revista Espaço e Geografia**, p. 357–384, 2012.

FLEMING, N. D.; MILLS, C. Not Another Inventory, Rather a Catalyst for Reflection. **To Improve the Academy**, v. 11, n. 1, p. 137–155, 1992.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos De Pesquisa**. 4a edição. São Paulo, SP: Atlas Editora, 2002.

JOGOS VORAZES. Direção: Gary Ross. Estados Unidos: Lionsgate, 2012. Filme Ação, Aventura, Ficção Científica (2 h 22 min).

KAERCHER, N. Mais que Ensinar Geografia; Ensinamos que Somos: sonhamos projetos de vida e sociedade. *In*: PORTUGAL, J. F.; CHAIGAR, V. A. M. **Cartografia, cinema, literatura e outras linguagens no ensino de geografia**. 1a edição Curitiba: CRV, 2012. p. 147–156.

MORAES, M. M. de; CALLAI, H. C. As possibilidades entre literatura e geografia. *In*: **Seminário Internacional de Educação no Mercosul**. Cruz Alta, 2012. p. 1–14.

NAPOLITANO, M. **Como usar o cinema na sala de aula**. 5a edição 6a reimpressão. São Paulo, SP: Contexto, 2023.

O MENINO QUE DESCOBRIU O VENTO. Direção: Chiwetel Ejiofor. Reino Unido: Netflix, 2019. Filme Drama biográfico (113 min).

PONTUSCHKA, N. N.; CACETE, N. H.; PAGANELLI, T. I. **Para ensinar e aprender Geografia**. 3aed. São Paulo, SP: Cortez, 2009.

RANGO. Direção: Gore Verbinski. [S. l.]: Paramount Pictures, 2011. Filme Ação, Faroeste, Comédia, (107 min).

SHREK. Direção: Andrew Adamson e Vicky Jenson. [S. l.]: Estados Unidos: DreamWorks Pictures, 2001. Filme Comédia; Fantasia (90 min).

TUAN, Y.-F. **Espaço E Lugar - A Perspectiva Da Experiencia**. 1a edição. Londrina - PR: EDUEL, 2013.

XAVIER, I. **O Discurso Cinematográfico - A Opacidade E A Transparência**. 3a edição. São Paulo, SP: Paz & Terra, 2005.

ZABALA, A. **A prática educativa:** como ensinar. Porto Alegre, RS: Penso, 1998.